

O IMPACTO DAS TELAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Irinez Tairene da Silva¹
Maria Aparecida Dantas Bezerra²

RESUMO: A seguinte pesquisa tem como objetivo ampliar os debates a respeito dos prejuízos do consumo de telas no processo de desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância. Por se tratar de uma fase crucial para o desenvolvimento, compreender os danos referente a exposição prolongada é essencial, visto que, vivemos numa era digital e os aparelhos proporcionam praticidade, sendo inseridos no cotidiano familiar, facilitando o acesso por crianças. A metodologia aplicada foi a pesquisa exploratória, de caráter qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e entrevista estruturada. Os resultados indicaram que o consumo precoce e em excesso pode causar prejuízos no desenvolvimento biológico, psicológico e social das crianças, afetando principalmente as áreas de concentração e memória, agitação e prejuízo no sono, tornando esse cenário um desafio para família e escola. Por fim, há muitas lacunas a serem explorada, tornando necessária que mais pesquisas sejam realizadas para contribuir com a discussão.

2596

Palavras-chave: Telas. Desenvolvimento e Aprendizagem. Tecnologia.

ABSTRACT: The following research aims to expand the debates regarding the harm of screen consumption in the process of development and learning in early childhood. As this is a crucial phase for development, understanding the damage caused by prolonged exposure is essential, as we live in a digital age and devices provide practicality, being inserted into family daily life, facilitating access by children. The methodology applied was exploratory research, of a qualitative nature, using bibliographical research and structured interviews. The results indicated that early and excessive consumption can cause damage to the biological, psychological and social development of children, mainly affecting the areas of concentration and memory, agitation and impaired sleep, making this scenario a challenge for families and schools. Finally, there are many gaps to be explored, making it necessary for more research to be carried out to contribute to the discussion.

Keywords: Screens. Development and Learning. Technology.

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

²Professor orientador: Dra. Em educação pela Faculdade UFAL.

INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa insere-se no campo das tecnologias, focando nos prejuízos no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, decorrente da exposição precoce e do excesso de consumo de tela, com foco na primeira infância e contextualiza-se a partir da seguinte problemática: como a exposição precoce e o uso excessivo das telas de dispositivos digitais podem afetar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças? O objetivo é investigar os efeitos da exposição precoce e o uso excessivo de dispositivos digitais no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Nos últimos anos e devido ao contexto da pandemia do COVID-19, o consumo de conteúdos eletrônicos e o uso de telas por crianças vem crescendo, isso se dá ao aumento do acesso a tecnologias pela população (Brasil, 2022). Destaca-se o aumento incessante da exposição e consumo das tecnologias por crianças pequenas e em fase pré-escolar, como aponta o estudo do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina no ano de 2020, que concluiu que 28% das crianças com idade entre 4 e 6 anos, passam longos períodos expostas a telas. Conquanto, não há um consenso na literatura quanto aos seus efeitos para o processo de desenvolvimento infantil, isso decorre, entre outros fatores, por se tratar de uma etapa crucial, com importante relevância para as relações posteriores. Embora alguns estudos apontem consequências na cognição, nos aspectos sociais e emocionais, estudos que investigam esses efeitos são escassos na literatura, principalmente voltados para crianças de 0 a 6 anos de idade.

Os dispositivos eletrônicos exercem um papel central na vida das crianças, tornando-se uma parte intrínseca de sua experiência de crescimento e aprendizado.

No cenário social atual, as crianças estão sendo expostas desde muito cedo a esses equipamentos digitais, seja como forma de suprir a ausência dos responsáveis ou como recreação, essa conjuntura corrobora para um cenário onde os pequenos necessitam de atenção e as telas se tornam um refúgio, transformando a infância em uma fase passiva.

Essa exposição antecipada ocasiona diversos problemas de saúde e pode influenciar impactos negativos na cognição e habilidades psicossociais do indivíduo. De acordo com a SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019), as telas preenchem

lacunas como o ócio, tédio e a necessidade de entretenimento. Utilizar esses dispositivos como forma de preencher espaços na rotina da criança traz consequências como distúrbios de aprendizagem, baixo desempenho acadêmico e atrasos no processo de desenvolvimento cognitivo e motor.

Nesse contexto, é essencial compreender como o objeto de estudo em discussão interfere no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, visto que o acesso à essa tecnologia se tornou parte importante da rotina familiar. A rapidez com que as crianças adotam e se adaptam às tecnologias digitais exige uma análise mais profunda das consequências na formação de suas habilidades cognitivas e dos aspectos que envolve a aprendizagem. Em se tratando do percurso metodológico, o estudo trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa o instrumento de coleta consistiu em entrevista semiestruturada.

Desta forma, o estudo aqui pautado – o impacto das telas no desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância – justifica-se pela relevância do cenário atual, fortalecendo discursões no campo da educação, levantando reflexões com relação ao consumo de telas por crianças. Essa pesquisa contribui de forma significativa para educadores e pais, que desempenham papéis fundamentais no acompanhamento e orientação dessa interação.

REFERENCIAL TEÓRICO

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Uma das teorias que discutem a relação entre desenvolvimento e aprendizagem é a teoria sociocultural de Lev Vygotsky. Para o autor “o processo de desenvolvimento não coincide com o da aprendizagem, o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem” (Vygotsky, 1977, p.47). Desse modo, compreende-se a aprendizagem como o processo que incita e fomenta o desenvolvimento, ou seja, a criança adquire e reproduz comportamentos antes de entendê-lo e aplicá-lo de modo consciente, logo só há desenvolvimento porque houve aprendizagem, ressalta-se a importância das relações sociais e culturais nesse processo. Nesse sentido, a aprendizagem permite ao sujeito apropriar-se da cultura ao qual está inserido, criando caminho para seu desenvolvimento.

Nota-se que os conceitos de desenvolvimento e aprendizagem estão relacionados, sendo fundamental discorrer sobre eles quando se trata de desenvolvimento infantil. Para compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento, é preciso ponderar que o indivíduo não se concebe de forma natural, mas por meio de sua atividade vital, são as interações e experiências que o humanizam. [...] pode-se dizer que cada indivíduo aprende a ser um humano. O que a natureza lhe dá quando nasce não basta para viver em sociedade [...] (Leontiev, 1978 apud Mota 2021, p.27). A infância é o período em que a criança se apropria do mundo que está ao seu redor, apropriando-se dos objetos que estão relacionados à interação humana.

Ao esclarecer esses conceitos, pontua-se que a educação é primordial na aprendizagem, “é por meio dela e da realização de atividades teóricas mediadas pelo educador que o pensamento lógico se torna independente da experiência concreta, paulatinamente” (Mota, 2021, p. 28). O pensamento lógico é importante para o desenvolvimento, pois é o processo responsável por sistematizar as experiências e as situações mais complexas.

De acordo com o pensamento de Vygotsky, Mota (2021) ressalta a importância da aprendizagem escolar para o desenvolvimento infantil, ela contribui para que a criança assuma novas funções, como a tomada de consciência e apreensão, possibilitando novas formas de contato com o meio que a cerca e consigo mesma. Sendo assim, o contexto social e cultural ao qual o sujeito está inserido contribui para a aprendizagem, permitindo que ocorra o desenvolvimento. No caso das escolas, esse processo é planejado de modo que o desenvolvimento ocorra de forma contínua, o que favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

No entanto, o ambiente familiar também é responsável pelo processo de aprendizagem e desenvolvimento, sendo o meio social ao qual a criança passa a maior parte do seu tempo. É no seio familiar que devem ocorrer os principais vínculos e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento. A interação com pessoas, objetos e símbolos contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, sendo a família a mediadora do vínculo da criança com a sociedade. Por outro lado, esse ambiente também pode causar danos no desenvolvimento das crianças.

As relações familiares vêm sofrendo transformações, sendo um sistema aberto que se desenvolve na interação com outros sistemas, o aumento do consumo das tecnologias é também um reflexo dessas mudanças. A inclusão de dispositivos digitais na rotina familiar diminui o tempo das atividades ao ar livre, influência nas preferências do brincar, diminui a variação de estímulos diários, certamente esses aspectos influenciarão a constituição do sujeito.

Segundo Elkonim (1969), é fundamental que as crianças dominem amplamente as funções mentais (abstração, análise e síntese, generalização etc.) indispensáveis para formar os conceitos dos objetos e fenômenos da realidade. (Mota, 2021, p. 29).

Portanto, cabe à família e à escola proporcionar um ambiente onde a criança possa ser capaz de desenvolver as funções mentais, com estímulos e vivências que contribuam para um desenvolvimento saudável. A interação social, o brincar, a imaginação jamais deve ser substituída por uma tela, que interfere na troca do sujeito com o meio, exercendo funções negativas no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

2600

Para explicar o processo pelo qual a criança se desenvolve, recorreremos às análises do desenvolvimento infantil de Piaget, que reúne em sua obra *Epistemologia Genética* como ocorre o desenvolvimento da inteligência e a construção do conhecimento. Piaget percebeu em seus estudos que o ser humano é mutável ao meio ao qual está inserido.

Na concepção piagetiana, o desenvolvimento da função simbólica é viabilizado pela cultura e as interações humanas. Ele conceitua duas funções biológicas: a adaptação e a organização. A adaptação é definida como o equilíbrio entre o sujeito e o meio e entre assimilação e acomodação, o sujeito absorve informações de acordo com sua organização mental, modifica essas organizações mentais estabelecendo um equilíbrio gradual.

De acordo com Piaget (2013), o aprendizado possui ligação entre adaptação, acomodação e assimilação, através de informações adquiridas no meio em que se está inserido. Esses são processos de internalização de conteúdos externos, passando por etapas para que seja possível ocorrer uma compreensão. (Schirmann et al, 2019, n.p.)

Compreender esses conceitos é fundamental para entender o desenvolvimento e a construção do conhecimento infantil. Piaget define quatro estágios que compreendem o desenvolvimento do sujeito, e é por meio do processo de equilíbrio entre a assimilação e acomodação que ocorre a mudança desses estágios.

Ao observar e estudar seus filhos, Piaget observou características comuns inerentes a cada faixa etária, definindo os estágios sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operações formais. No entanto, limitaremos a compreender apenas as duas primeiras por enquadrarem-se ao objeto de estudo.

O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensório-motor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (Papalia, 2006, p.197).

Ao nascer, o bebê entra em contato com o mundo externo. Nessa fase ocorre a compreensão de si e dos objetos que o cercam. Esse é um processo gradual e depende dos estímulos que ele receberá. Na fase inicial, o bebê não possui noção da existência dos objetos quando não estão presentes. No entanto, conforme cresce, suas ações vão se transformando. No início, o bebê pratica ações reflexas e automáticas que aos poucos são substituídas por ações intencionais e racionais.

2601

O segundo estágio ocorre por volta dos dois anos e perdura até os sete, conhecido como pré-operatório. Nesse estágio, a criança começa a desenvolver a linguagem e a habilidade de imitar e representar o que ela observa no ambiente. As habilidades verbais de uma criança – e as maneiras como ela usa essas habilidades para simbolizar e aprender – são indícios do estágio pré-operacional. Este estágio cobre a fase do desenvolvimento cognitivo que se estende aproximadamente dos dois aos sete anos de idade (Papalia, 2006).

Assim, a criança desenvolve a habilidade de simbolizar o mundo, de representar e evocar ações e objetos. Portanto, para Piaget, a aprendizagem é a construção de estruturas cognitivas que formam o sujeito, que se dá de forma gradativa através da interação com o meio ao qual está inserido. Para que ocorra o desenvolvimento, é fundamental que a criança tenha estímulos e trocas, sendo o meio social de extrema importância.

Para além das teorias discutidas, o presente estudo compreende os impactos negativos causados pelo uso precoce e exacerbado das tecnologias. Para tanto,

discutiremos na seção seguinte as relações e implicações do uso das telas no desenvolvimento infantil, em seus aspectos cognitivos, sociais e emocionais, partindo da compreensão de como se dá o desenvolvimento infantil.

EQUIPAMENTOS DIGITAIS NA INFÂNCIA

No contexto tecnológico atual, as telas, antes restritas a televisões, evoluíram para dispositivos móveis de fácil acesso e ao alcance de nossas mãos, tais como; smartphones e tablets, que fazem parte do cotidiano familiar de diferentes níveis sociais e faixas etárias, incluindo crianças muito pequenas. Os dispositivos móveis passaram a ser cada vez mais presente entre as crianças na primeira infância.

O estudo Common Sense Media's Nationwide Survey, realizado em 2013, mostrou que cerca de 72% das crianças entre 0-8 anos tinham contato com esses dispositivos. Em 2011, esse percentil foi de 38%. Já o aumento do uso entre as crianças menores de 2 anos foi ainda mais dramático: 10% em 2011, contra 38% em 2013. (Arantes e Morais, 2021, p.2)

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP (2021), as crianças passam a interagir com as telas aos 4 meses de vida, onde o acesso é facilitado por familiares com o intuito de distrair, acalmar ou substituir a atenção dos pais ou responsáveis. Essa prática onde a criança se torna um ser passivo diante a essas tecnologias, vai contra o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente que prever em seu artigo 16, IV, onde cita: “o direito à liberdade compreende os aspectos dentre eles: brincar, praticar esportes e divertir-se”. (BRASIL, 1988, p.20). Mota (2021) ressalta que a brincadeira faz parte da infância e é uma forma de divertimento que proporciona momentos de prazer, e é nesse período que a criança desenvolve sua personalidade.

O acesso precoce, e o tempo de tela, têm aumento, “a literatura mostra que 75% das crianças entre 2 e 3 anos de idade excedem o tempo de uso” Arantes e Morais (2021, p2). Também afirmam através de dados de sua pesquisa, que 58% das crianças utilizam os dispositivos digitais por mais de 2h/dia (Arantes e Morais, 2021). O que vai contra as recomendações do tempo de tela para crianças, declarada pela Academia Americana de Pediatria- AAP (2020) em conformidade com a Organização Mundial da Saúde- OMS (2019) e a Sociedade Brasileira de Pediatria- SBP (2019) que não recomenda o acesso a telas por menores de 2 anos; mesmo que de forma passiva, e de 2 a 5 anos, 1 hora por dia e sob a supervisão dos responsáveis mediante a classificação do conteúdo

acessado, para maiores de 6 anos o tempo se limita a 1-2 horas por dia, a não ser em casos de necessidade acadêmica.

A SBP (2019) acrescenta que ficar mais de duas horas em frente a televisão aumenta em seis vezes o risco de atraso na fala. Acarreta também problemas para o desenvolvimento da atenção, principalmente em bebês. “Outra pesquisa mostrou que as crianças que assistiram a programas violentos antes dos 3 anos tinham duas vezes mais risco de desenvolver transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)”. (Mota 2021, p.19,)

Desmurget (2019), afirma que o uso das telas causa sérios problemas a saúde do corpo como; obesidade, problemas cardíacos vasculares, expectativa de vida reduzida, ao estado emocional; agressividade, depressão, comportamentos de riscos, e ao desenvolvimento intelectual; dificuldade de concentração e memória e dificuldade em desenvolver a linguagem. Paiva e Costa (2015) confirmam também que o excesso de tecnologia na infância provoca desequilíbrio físico e psicológico.

Estudos já comprovam a redução da melatonina (o hormônio do sono) em indivíduos com alta exposição a telas, ou seja, a luz de led ou luz azul, emitida por equipamentos eletrônicos, prejudica o sono das crianças deixando-a mais alerta, esse efeito implica diretamente no crescimento e desenvolvimento infantil. Outros autores também citam as mesmas areias afetadas pelo uso compulsivo das telas digitais. O acesso precoce e a utilização de maneira exuberada provoca não apenas problemas relacionados a cognição como também no emocional e físico das crianças.

METODOLOGIA

A elaboração do estudo deu-se por meio de uma pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2008), é um método que proporciona maior familiaridade com o problema, com intuito de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. De cunho qualitativo, possibilitando ao pesquisador compreender os fenômenos através da perspectiva dos sujeitos inseridos no estudo, Godoy (1995).

O instrumento de coleta utilizado foi a entrevista semiestruturada constituída por questões abertas que, segundo Oliveira (2005), permite ao entrevistador interferir

nas respostas do entrevistando fazendo novas perguntas e questionamentos a partir das questões levantadas.

Os sujeitos/amostra da pesquisa são três professoras que lecionam na educação infantil de duas creches da rede pública localizada na área urbana da cidade de Escada-PE. E uma mãe que tem um filho de 5 anos que está na faixa etária do estudo, moradora da Cidade de Escada, e reside próximo ao centro da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos da amostragem serão representados por P₁, P₂ e P₃ sendo P referente as professoras e M₁ a mãe.

As entrevistas realizadas com os sujeitos apontou que P₁ e P₂, que atuam com crianças de 4 a 5 anos, observam que todos os seus alunos são expostos a telas, “ eles sempre conversam sobre vídeos que assistiram ou joguinhos que jogaram no celular da mãe ou do pai, então acredito que todos tenham acesso a alguma tela” (P₁), “ elas sempre cantam e alguns até reproduzem dancinhas do Tik Tok, e quando eu pergunto onde eles aprenderam, sempre falam que viram no celular, eles também falam de vídeos que assistem no Youtube, e uma criança até tem um celular, então acho que todos usam telas” (P₂), P₃ que trabalha com crianças de 2 a 3 anos de idade, também ressalta: “ acredito que todas tenham acesso, ou ao celular ou a televisão, umas até pedem para assistir no meu celular” (P₃). M₁ afirma que seu filho utiliza telas desde os cinco meses de vida, e que era o modo que ela conseguia entreter ele, enquanto cuidava da demanda da casa.

As respostas das entrevistadas condizem com os dados encontrados na literatura ao que se refere ao consumo precoce das tecnologias, e que esse acesso é facilitado pelo meio familiar, pois de acordo com a resposta de P₁, a própria criança declara utilizar o aparelho celular de seus responsáveis, sendo afirmado essa concepção por M₁. Ao compararmos as idades das crianças, percebe-se que a idade mínima apresentada foi de cinco meses de vida, contribuindo com os dados encontrado por Arante e Morais (2021) que afirma em seu estudo, que as crianças iniciam o consumo de telas com menos de um ano de vida.

Com relação ao tempo de exposição P₁, P₂, e P₃ não souberam estipular um tempo, pois não convivem com elas fora do meio educacional, mas acreditam que possa ser bastante tempo, pois segundo elas, as crianças falam bastante sobre celular. Já M₁ não soube estipular a quantidade exata, porque varia de acordo com o dia, “quando ele está muito agitado, eu dou o celular pra ele ficar assistindo ou jogando um joguinho enquanto faço as tarefas de casa, mas tem dia que ele usa só a televisão pra assistir um desenho e depois desligo, mas acredito que ele fique mais de uma hora”. As respostas demonstram que as orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria com a Organização Mundial da Saúde e a Sociedade Americana de Pediatria, referente ao tempo de tela por crianças não estão sendo consideradas.

M₁ ressalta quem conhece as orientações, porém nem sempre consegue cumprir, “porque a demanda das atividades domésticas é grande, e a televisão e o celular é o meio que tenho para distrair ele enquanto estou ocupada” (M₁). Os aparelhos tecnológicos são utilizados como forma de recreação ou distração, ultrapassando o tempo adequado a cada faixa etária. De acordo com Colman e Proença (2020) a neurociência investiga os impactos que o excesso de telas pode causar no cérebro das crianças. Exames de volumetria mostraram que quanto mais tempo elas passam em frente as telas, mais fino é seu córtex cerebral, o qual está relacionado a cognição, podendo apresentar danos ao processo de desenvolvimento da criança.

Quanto ao aspecto do desenvolvimento das crianças P₁, P₂ e P₃ apontaram dificuldades em aspectos semelhantes como na linguagem, na coordenação motora, na sociabilidade, “ eu percebo que algumas crianças apresentam uma grande dificuldade na fala, não consegue pronunciar palavras simples e até possuem dificuldade para se expressarem, coisa que elas já deveriam conseguir, levando em consideração a idade delas” (P₂), “ tenho criança que já está com 2 anos e 5 meses e agora que começou a pronunciar algumas palavras ” (P₃), “ quando elas estão lanchando eu percebo que eles tem dificuldade para abrir saquinhos simples, pegar na colher de forma correta ” (P₁). Quando questionadas se essas dificuldades no processo de desenvolvimento poderiam estar relacionadas ao uso de telas, todos afirmaram que sim, porque segundo elas, o tempo que as crianças perdem em frente a televisão ou no celular, poderiam estar

fazendo atividades que estimulam a coordenação, a linguagem, a socialização com outras crianças e tudo isso é importante para o desenvolvimento (P₁, P₂, P₃).

Por sua vez, M₁ pontuou que o filho apresenta dificuldades para dormir, e que ele é muito ansioso, com relação a esses comportamentos terem relação com a exposição precoce as telas, ela respondeu que não, “desde bebê ele tem dificuldade para dormir, e a ansiedade deve ser porque ele não sai muito” (P₁). A interação criança/tela reduz o tempo de interação entre a criança e o cuidador, sendo essa, a responsável por promover os estímulos necessários para o desenvolvimento cógico adequado.

Outro ponto levantado foi se as entrevistadas notam alguma dificuldade com relação aprendizagem, “ eu percebo que eles não conseguem se concentrar, nas atividades que necessitam de atenção eles perdem o foco muitas vezes, além de ficar muito agitado por querer fazer tudo ao mesmo tempo” (P₁), “ eles tem dificuldade para lembrar, por exemplo, trabalho uma letra a semana toda, quando pergunto na sexta o nome da letra, poucos consegue lembrar”, (P₂), “ ele tem dificuldade para lembrar do que aprendeu na escola, quando pergunto o que ele aprendeu ele responde que esqueceu, ele troca as letras do alfabeto, até coloquei ele no reforço para ver se ajuda ele” (M₁). Apenas P₃ não identificou se alguma criança apresenta alguma dificuldade com relação a aprendizagem.

Todos os pontos citados fazem referência ao que mostra a literatura, o consumo em excesso de dispositivos moveis podem prejudicar o desenvolvimento biológico, psicológico e social das crianças, afetando principalmente as áreas de concentração e memoria, agitação, prejuízo no sono, obesidade (Carvalho et al, 2016).

Por fim, as professoras (1,2 e 3) apontam que o consumo das tecnologias de forma excessiva pelas crianças está prejudicando o processo de desenvolvimento e aprendizagem e que as consequências afetarão as crianças em todo seu percurso escolar e em sua vida social. Entretanto M₁ não considera que as telas possam afetar esse processo, mas que é importante controlar o tempo de tela e o conteúdo que elas consomem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou os prejuízos no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, decorrente da exposição precoce e do excesso de consumo de tela na primeira infância. Desta forma apresenta-se como resultados obtidos, que as principais áreas afetadas por essa exposição são: a memória, o sono, a linguagem, a coordenação motora, a concentração e ansiedade, embora não apontada como possuindo relação com o objeto de estudo pelo sujeito da amostragem, as outras áreas afetadas podem contribuir com um comportamento ansioso.

A hipótese foi confirmada, uma vez que os dados da pesquisa apontaram as consequências encontrados na relação criança/tela para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na primeira infância. Desta forma, os responsáveis por essa interação precisam construir estratégias que possam minimizar os danos, pois vivendo em uma era digital é praticamente impossível impedir esse contato. A escola como um espaço social e pedagógico deve alertar os responsáveis sobre esses efeitos compartilhado informações quanto aos prejuízos no desenvolvimento das crianças, apresentando meios para que essa interação possa ser guiada pedagogicamente.

Por tanto, sugere-se a divulgação desse trabalho no meio educacional na perspectiva de contribuir para um debate atual sobre o uso das telas por crianças, fornecendo visões quanto aos seus efeitos e como interfere no desenvolvimento e na aprendizagem. Com o resultado dessa pesquisa identifica-se a necessidade de que outros pesquisadores despertem o interesse referente ao objeto de estudo, na perspectiva de poder contribuir com a pesquisa apresentando novos dados.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Maria do Carmo Batista; MORAIS, Eduardo Alberto de. **Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância**. Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS/SES-DF, Programa de Residência Médica em Pediatria - Brasília - Distrito Federal – Brasil. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. [Brasília]: PNAD, 19

nov.2022. Disponível em:<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa#:~:text=Conectividade-90%25%20dos%20lares%20brasileiros%20j%C3%A1%20tem%20acesso,internet%20no%20Brasil%2C%20aponta%20pesquisa&text=Em%202021%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,mais%20do%20que%20em%202019>. Acesso em 23 de Agost. 2023

CARVALHO, Nicolle Barassa Ventura; SILVA, Viviane Caroline de Paula da; BENTO, Maria Cristina Marcelino. **Uso de dispositivos móveis por crianças – um estudo de caso**. TECNOLOGIA EDUCACIONAL ISSN 0102-5503 - Ano LIV – ESPECIAL agosto - 2016 Revista da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, p 71 a 76.

Colman, D. T., & de Proença, S. (2021). **Tempo de tela e a primeira infância**. Anais Da Jornada Científica Dos Campos Gerais, 18(1). Recuperado de <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/184>

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais**. 2a Edição. São Paulo: Vestígio, 2019.

GODOY, A. S. **Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.2, abril, 1995

MOTA, Gabriela Cristine de Oliveira. **Exposição às telas: a era digital e seus efeitos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos**. 2021. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021

OLIVEIRA, Maria Marlin de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Editora Bagaço, 2005

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guidelines on physical activity, sedentary behavior and sleep for children under 5 years of age**. 2019. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/311663/WHO-NMH-PND-19.2-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Para crescerem saudáveis, crianças precisam passar menos tempo sentadas e mais tempo brincando**: OPAS/OMS, 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5919:para-crescerem-saudaveis-criancas-precisam-passar-menos-tempo-sentadas-e-maistempobrincando&Itemid=839. Acesso em 22 de Agost. 2023

PAIVA, Natália Morais Nolento de; COSTA, Jhonatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Psicologia o portal dos psicólogos, 2015.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento & Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância social**. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 1998

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFANCIA. **Exagero de tecnologia deixa criança e adolescente desconectados do mundo real**, Brasília-DF, maio 2014. Disponível em: <https://primeirainfancia.org.br/noticias/exagero-de-tecnologia-deixa-criancas-e-adolescentes-desconectados-do-mundo-real/>

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>. Acesso em 24 de Agost. 2023

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In: **VI Congresso Nacional de Educação**. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDRIATIA, (SBP). **Manual de Orientação: Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019)**, em disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21511d-MO_-_UsoSaudavel_TelasTecnolMidias_na_SaudeEscolar.pdf. Acesso em 23 de Agost. 2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDRIATIA, SBP, **Manual de Orientação Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021)**, disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf. Acesso em 22 de Agost. 2023

VYGOTSKY, L. S. (1977). **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. Em A. R. Luria, L. S. Vygotsky, & A. N. Leontiev. *Psicologia e pedagogia I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento* (pp. 31- 50). (A. Rabaça, Trad.). Lisboa: Estampa.